

PFL diz que compromissos com País serão cumpridos

Uma perda irreparável para toda a Nação. E mais uma prova de que a democracia brasileira está se institucionalizando. Foi assim que os líderes do Partido da Frente Liberal no Senado, Carlos Chiarelli (RS) e na Câmara dos Deputados, José Lourenço (BA), definiram, ontem, a morte do presidente Tancredo Neves. Agora, dizem os dois líderes, Sarney promoverá todas as mudanças econômicas, políticas e institucionais, anunciadas por Tancredo, para o governo da Nova República.

Em meio a todo esse clima de emoção que tomou de conta do País, disse o senador Carlos Chiarelli, "o fato mais importante é talvez o de que, pela primeira vez em nossa História, a Constituição está sendo cumprida a risca. Sarney agora é o presidente da República, com toda a plenitude do cargo, e cumprirá todo o cronograma político traçado anteriormente por Tancredo Neves."

Mártir

O líder do PFL no Senado acrescentou que Sarney ainda vai demorar para fixar mais a sua imagem junto ao povo brasileiro, como substituto legal de Tancredo, na Presidência da República. "Isto é natural, uma vez que Tancredo foi não apenas o grande arquiteto, inspirador e tutor da Nova República. E

mais que isso: Tancredo é agora o primeiro mártir da Nova República."

Mas essa questão de uma maior popularização da imagem política de Sarney, disse Chiarelli, não vai inibir o presidente da República de promover logo as grandes mudanças anunciadas por Tancredo, como a convocação da Constituinte, a criação de eleições nas capitais, municípios e instâncias hidrominerais, em áreas consideradas de segurança nacional. "Não haverá qualquer retrocesso em relação às metas anunciadas anteriormente por Tancredo", concluiu.

PDS de fora

Por outro lado, o líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço, garante que o apoio político da Aliança Democrática ao presidente Sarney assegura ao governo uma confortável posição de maioria parlamentar no Congresso Nacional. Mas que essa Aliança deve ampliar-se, "porém sem o apoio ou a adesão do PDS."

— É uma regra da democracia — disse Lourenço — que todo partido que ganha as eleições, governa, e os partidos que perdem, ficam na oposição. Eu entendo que é na oposição que o PDS deverá prestar a sua grande contribuição para a consolidação da Nova República e da democracia no Brasil.